



Agosto/2016

Quanto custa o deslocamento casa-trabalho-casa no estado do Rio de Janeiro?

Noroeste Fluminense

A ausência de um planejamento urbano adequado resulta em um forte desequilíbrio da distribuição da oferta de funções urbanas. Isso torna a uma parcela expressiva da população quase obrigatória a realização de longos e demorados deslocamentos para a realização de quaisquer atividades.

Em 2013¹, o tempo excessivo de deslocamento (acima de 30 minutos²) afetou 3,5 milhões de trabalhadores nos 92 municípios do estado do Rio de Janeiro. No período 2011-2013, houve um avanço de 122,7 mil trabalhadores afetados, número superior à população de Rio das Ostras em 2013 (122,2 mil habitantes). Este contingente levou, em média, 2h18min nas viagens casa-trabalho-casa, 8,4% acima do registrado em 2011. O custo da produção sacrificada³ sobre o PIB gerado por essas longas viagens atingiu R\$ 30,3 bilhões em 2013, equivalente a 4,8% do PIB fluminense naquele ano.

No Noroeste Fluminense⁴, 20,0 mil trabalhadores levaram, em média, 114 minutos nos deslocamentos casa-trabalho-casa em 2013, considerando apenas os deslocamentos acima de 30 minutos (tabela 1). Frente a 2011, o tempo médio de deslocamento subiu 7 minutos (6,5%) apesar de a população ocupada que leva mais de 30 minutos no trânsito ter diminuído em 706 pessoas (redução de 3,4%).

O município onde os trabalhadores apresentaram maior tempo médio de deslocamento foi Cambuci, com 131 minutos. São José de Ubá registrou o menor tempo, com 106 minutos. Itaperuna, que concentrou 38,9% da população ocupada com deslocamentos acima de 30 minutos, apresentou média de 108 minutos.

¹ Ano com os dados mais atuais do Produto Interno Bruto dos municípios, essenciais para a análise, divulgados pelo IBGE

² 30 minutos representam um deslocamento mínimo de 10 quilômetros entre moradia e trabalho a uma velocidade média de 40 km/h, ou a perda excessiva de tempo nos trajetos mais curtos devido aos congestionamentos. Tempos inferiores não são considerados geradores de deslocamentos excessivos.

³ O que deixa de ser produzido na economia devido ao tempo perdido nos deslocamentos. Em outras palavras, quanto poderia ser produzido no mesmo tempo gasto nos deslocamentos.

⁴ Região composta pelos municípios de Aperibé, Bom Jesus do Itabapoana, Cambuci, Italva, Itaocara, Itaperuna, Laje do Muriaé, Miracema, Natividade, Porciúncula, Santo Antônio de Pádua, São José de Ubá e Varre-Sai.

Tabela 1. Evolução do tempo médio de deslocamento casa-trabalho-casa no Noroeste Fluminense e população ocupada afetada

Municípios	Trabalhadores com deslocamento acima de 30 minutos				Tempo gasto no deslocamento (minutos)			
	2011	2012	2013	Variação (2013/2011)	2011	2012	2013	Variação (2013/2011)
Cambuci	640	608	648	1,4%	119	130	131	10,0%
Italva	737	689	733	-0,5%	115	123	124	7,5%
Bom Jesus do Itabapoana	1.780	1.657	1.762	-1,0%	114	122	123	7,9%
Porciúncula	687	637	677	-1,4%	112	121	122	8,7%
Santo Antônio de Pádua	2.573	2.381	2.531	-1,6%	112	119	120	6,9%
Miracema	1.549	1.427	1.516	-2,1%	111	118	119	8,0%
Natividade	1.117	1.024	1.087	-2,7%	110	115	116	5,9%
Itaocara	1.259	1.148	1.218	-3,3%	108	114	115	7,0%
Laje do Muriaé	614	555	588	-4,2%	105	111	111	5,7%
Varre-Sai	646	581	615	-4,8%	104	109	109	5,4%
Itaperuna	8.208	7.348	7.776	-5,3%	103	107	108	5,0%
Aperibé	383	341	361	-5,7%	101	106	107	5,6%
São José de Ubá	480	429	454	-5,4%	103	106	106	3,7%
Noroeste Fluminense	20.673	18.825	19.967	-3,4%	107	114	114	6,5%

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PNAD/IBGE e Ministério do Trabalho e Emprego

O custo da produção sacrificada superou R\$ 71,8 milhões em 2013, equivalente a 1,3% do PIB regional, o menor impacto relativo entre as regiões fluminenses (tabela 2). Mesmo assim, o crescimento de 12,8% foi quase o dobro do aumento do tempo médio, acompanhando o aumento do PIB regional. O maior impacto sobre o PIB foi registrado em Itaperuna, Laje do Muriaé e Natividade, com 1,5%. Aperibé, com 0,6%, teve o menor impacto.

Tabela 2. Evolução do custo dos deslocamentos no Noroeste Fluminense e impacto sobre o PIB

Município	PIB (R\$ milhão)			Custo dos deslocamentos acima de 30 minutos (R\$ milhão)			Custo/PIB			Variação do custo (2013/2011*)
	2011*	2012*	2013	2011*	2012*	2013	2011*	2012*	2013	
Itaperuna	1.767	1.945	1.904	27	28	29	1,5%	1,4%	1,5%	6,8%
Laje do Muriaé	110	115	123	2	2	2	1,5%	1,4%	1,5%	12,6%
Natividade	187	206	223	3	3	3	1,4%	1,4%	1,5%	22,0%
Santo Antônio de Pádua	725	804	866	9	10	11	1,3%	1,2%	1,3%	25,2%
Bom Jesus do Itabapoana	526	551	584	6	6	7	1,2%	1,2%	1,2%	18,3%
Italva	247	264	258	3	3	3	1,1%	1,1%	1,2%	11,4%
Varre-Sai	119	133	127	1	1	1	1,1%	1,1%	1,1%	6,3%
Miracema	319	339	355	3	4	4	1,1%	1,0%	1,1%	17,4%
Itaocara	349	367	398	3	3	4	1,0%	0,9%	1,0%	17,5%
Cambuci	242	243	252	2	2	3	0,9%	0,9%	1,0%	15,5%
São José de Ubá	142	141	127	1	1	1	1,0%	0,9%	1,0%	-12,6%
Porciúncula	245	252	265	2	2	2	0,8%	0,8%	0,9%	15,4%
Aperibé	122	124	136	1	1	1	0,6%	0,6%	0,6%	10,5%
Noroeste Fluminense	5.100	5.484	5.618	64	66	72	1,2%	1,2%	1,3%	12,8%

* Atualizados para 2013 pelo deflator do PIB

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PNAD/IBGE e Ministério do Trabalho e Emprego

Considerando o custo nominal dos deslocamentos em 2013, Itaperuna respondeu por 39,9% do total da região. O município com menor participação no custo do deslocamento foi Aperibé, com 1,1% (tabela 3). Esses resultados mostram que a dinâmica econômica (PIB e empregos) é determinante para o impacto do custo dos deslocamentos sobre a produtividade.

Tabela 3. Participação dos municípios no custo dos deslocamentos no Noroeste Fluminense

Município	PIB (R\$ milhão)			Custo dos deslocamentos acima de 30 minutos (R\$ milhão)			Custo/PIB			Participação no custo
	2011*	2012*	2013	2011*	2012*	2013	2011*	2012*	2013	2013
Itaperuna	1.767	1.945	1.904	27	28	29	1,5%	1,4%	1,5%	39,9%
Santo Antônio de Pádua	725	804	866	9	10	11	1,3%	1,2%	1,3%	15,8%
Bom Jesus do Itabapoana	526	551	584	6	6	7	1,2%	1,2%	1,2%	10,2%
Itaocara	349	367	398	3	3	4	1,0%	0,9%	1,0%	5,6%
Miracema	319	339	355	3	4	4	1,1%	1,0%	1,1%	5,5%
Natividade	187	206	223	3	3	3	1,4%	1,4%	1,5%	4,6%
Italva	247	264	258	3	3	3	1,1%	1,1%	1,2%	4,2%
Cambuci	242	243	252	2	2	3	0,9%	0,9%	1,0%	3,5%
Porciúncula	245	252	265	2	2	2	0,8%	0,8%	0,9%	3,3%
Laje do Muriaé	110	115	123	2	2	2	1,5%	1,4%	1,5%	2,6%
Varre-Sai	119	133	127	1	1	1	1,1%	1,1%	1,1%	2,0%
São José de Ubá	142	141	127	1	1	1	1,0%	0,9%	1,0%	1,8%
Aperibé	122	124	136	1	1	1	0,6%	0,6%	0,6%	1,1%
Noroeste Fluminense	5.100	5.484	5.618	64	66	72	1,2%	1,2%	1,3%	100%

* Atualizados para 2013 pelo deflator do PIB

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PNAD/IBGE e Ministério do Trabalho e Emprego

FIRJAN: Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro **Presidente:** Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira
Diretora de Desenvolvimento Econômico: Luciana de Sá **Gerência de Estudos de Infraestrutura:** Ana Thereza Costa, Isaque Ouverney, Leonardo Tavares, Riley Rodrigues e Tatiana Lauria **Apoio:** Alan Martins e Taís Correa
E-mail: infraestrutura@firjan.org.br **Telefone:** (21) 2563-4205